

FORMAÇÃO DE PADRES

Uma longa jornada

Alto nível de exigência do seminário católico provoca evasão



Elcio Braga

ebraga@odianet.com.br

■ Ano passado, 108 jovens tentaram entrar no Seminário São José, no Rio Comprido, uma das instituições mais respeitadas do ensino religioso. Apenas 28 conseguiram. Como afirmou o Papa Bento XVI, a Igreja busca

qualidade. Cada padre custa R\$ 160 mil para ser formado, uma longa jornada. No Brasil, há 18 mil padres.

A formação é mais complexa que a de pastor, que tem curso on-line e em três meses. O Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas mostra que em 1991 havia 1,1 pastor para cada padre. Hoje a relação é de 3,7 pastores por sacerdote.

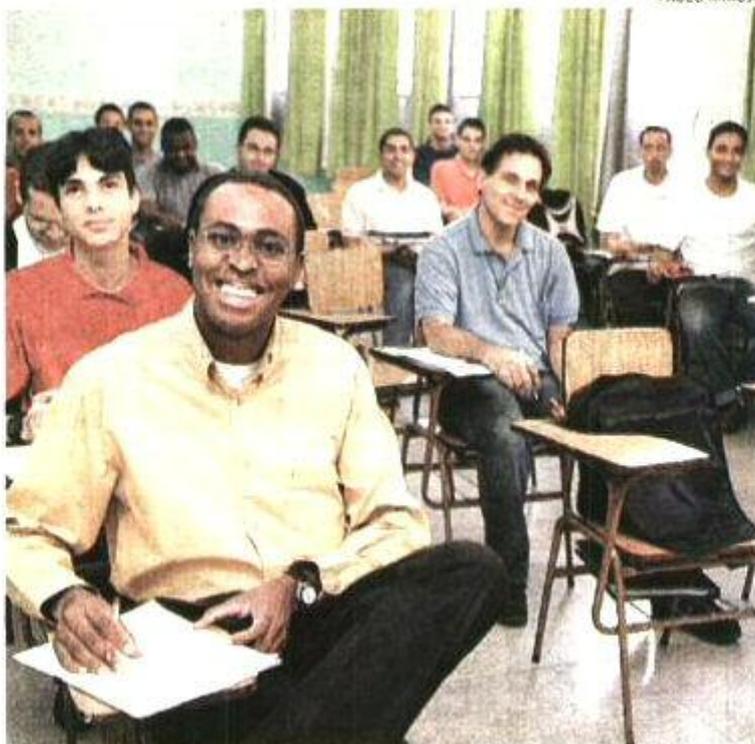
A exigência no seminário

gera evasão. No São José, pouco mais da metade chega ao final. O rapaz entra no Seminário Propedêutico Rainha dos Apóstolos, na Usina, com formação básica. Depois tenta o seminário, que exige Ensino Médio completo. Após vestibular, cursa três anos de Filosofia e quatro de Teologia, morando em alojamentos.

No fim, vai para paróquia e é avaliado pelo bispo. Em

dois ou três meses, pode ser ordenado. "Como pode ser pastor de almas sem uma formação adequada?", defende o rigor o reitor João Geraldo Machado Bellocchio.

Depois de ordenado, o sacerdote vive com pró-labore estipulado pelo Conselho Paroquial (formado por leigos). Costuma ser de três salários mínimos, mas às vezes a paróquia é tão carente, que fica menor. ■■



PAULO ARAUJO

Fábio está no último ano do seminário, concluindo Teologia

||| VOCAÇÃO

DECISÃO AOS 12 ANOS

■ Fábio Balbino, 25 anos, cursa Letras e vai trabalhar com a palavra, mas não será professor. Ele está no último ano do seminário, concluindo Teologia. "Vim aos 12 anos. Foi decisão minha", conta ele, que se afeioou à vida religiosa na Comunidade de Nossa Senhora Aparecida, em Santa Margarida, Campo Grande.

Hoje, Fábio trabalha justamente com as vocações dos jovens nas paróquias e se acostumou a encontrar pessoas surpresas com a decisão que tomou para o seu futuro. "As reações são as mais diversas. Muitos ficam admirados por minha opção. Explico que não fui obrigado. Reafirmo que eu tinha certeza. Hoje estou mais certo do que nunca", assegura.

Limites das mulheres na Igreja

CARLO WREDE



Ministras podem auxiliar

■ A atuação de mulheres no sacerdócio é defendida pela ONG católica Mulheres pelo Direito de Decidir. "As mulheres possuem participação intensa nas paróquias, mas não podem celebrar missa", lamenta Dulce Xavier, 52 anos, que atua na Paróquia de Santo Expedito e Santa Luzia, em São Paulo.

O Centro de Políticas Sociais da FGV descobriu que são católicos 74,47% dos homens e 73,13% das mulheres. "A mulher é mais religiosa, mas menos católica", disse o economista Marcelo Néri, coordenador da pesquisa. Ele acredita que a formação patriarcal da Igreja obstrui a participação das mulheres, que encontram mais espaço nas igrejas evangélicas.

A ministra da eucaristia Clarette Maria de Souza Salgado, 49 anos, discorda. "Não dá para perceber isso. A Igreja chama a todos para a santidade e viver a unidade", alega Clarette. |||